

POEMAS

Helena Kolody

J A R D I M

Cultivo um jardim.

Apanho um punhado
de escuras sementes
no vocabulário
e espalho nos sulcos
que o sonho acordado
arou na emoção.

Se a palavra é exata,
põe-se a germinar,
brotam-lhe raízes,
cresce em permanência,
como coisa viva.

AQUARELA ESLAVO — BRASILEIRA

Na memória do sangue,
há bosques de bétulas,
estepes de urzes floridas,
"colomêicas" e trenós.

Arde o trópico nos nervos.
Crepita a alegria da pátria jovem.
A alma se aquece na chama das côres.
Dança o coração em ritmo sincopado.

MATERIALISTA

Edificou a existência
bem circundada de muros.

Por que pressente no ser
um perpassar de infinito?

Donde lhe chega um perfume
como de searas maduras
numa terra prometida?

PÂNICO

Não há mais lugar no mundo.
Não há mais lugar.

Com o número,
crescem a insegurança e o medo.

De repente,
a vida tornou-se estreita:
um desfiladeiro
por onde os homens se precipitam
em pânico,
a fugir sem saber de quê.

INDIGÊNCIA

Dói-me a indigência do próximo,
sua exígua morada nos dias,
o afã de construir na areia,
com mãos de vento,
castelos de circunstância
sem mirantes para o mar.

SÁBIOS

Sismos sacodem o mundo.
Lavra o incêndio dos conflitos.

No centro do furacão,
absortos,
os sábios meditam.
E anotam profundas reflexões
em pequenas laudas de papel.

INTERCORRÊNCIA

Entre o gesto e a sombra,
há luz e distância
e uma geometria
de ângulos e planos.

COMPLEXIDADE

Eu não sou o que penso que sou
nem o que os outros julgam que eu seja.
Há Atlântidas submersas
nos abismos insondáveis do ser.